



ISSN: 2230-9926

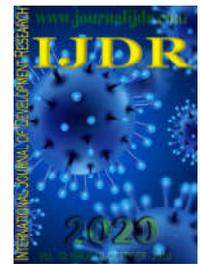
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 10, Issue, 10, pp. 40977-40981, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20028.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## CUIDADOS E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA

Ana Regina Machado Nunes<sup>1</sup>, Brunafurtado Sena De Queiroz<sup>1</sup>, Bianca De Oliveira Santos<sup>1</sup>, Cleres Silva Da Cunha<sup>1</sup>, Isabele Karine Machado Da Silva<sup>1</sup>, Jade De Brito Freire Monteiro Alves<sup>1</sup>, Lucília Grazielle Rodrigues De Oliveira<sup>1</sup>, Reberson Do Nascimento Ribeiro<sup>1</sup>, Wemerson Gomes Silva and Kamila Cristiane De Oliveira Silva<sup>1</sup>

Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina Piauí

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> July, 2020  
Received in revised form  
26<sup>th</sup> August, 2020  
Accepted 11<sup>th</sup> September, 2020  
Published online 24<sup>th</sup> October, 2020

#### Key Words:

Suicide. Prevention. Teenager.

#### \*Corresponding author:

Ana Regina Machado Nunes,

### ABSTRACT

The aim of the article was to verify the knowledge of young people from public schools in Teresina in the State of Piauí about suicide and prevention before and after the intervention. It was a quantitative research, through information collected by questionnaires applied to adolescents aged 12 to 18 years in public schools in Teresina - PI. Data collection was carried out in June and July 2020. Data analysis was performed using Microsoft Excel software, whose results were presented in the form of graphs. The adolescents' real knowledge about suicide was obtained, in a total of 20 students, they considered it important to talk about suicide. At the end of the research, 14 students came to know the support sites in Teresina, in relation to having someone they could trust to vent 14 students said they have and 14 students considered having participated in a lecture with the intervention, until then they did not remember or had participated. According to the data obtained with the research, it was possible to perceive that 100% (20) of the adolescents participating in the research stated that it is necessary and important to talk about suicide prevention, especially among young people, in addition, it was a self-reflection of the participants of the research. research on self-care and the importance of talking about suicide responsibly.

Copyright © 2020, Ana Regina Machado Nunes et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ana Regina Machado Nunes, Brunafurtado Sena De Queiroz, Bianca De Oliveira Santos et al. 2020. "Cuidados e prevenção ao suicídio em escolas públicas de teresina", *International Journal of Development Research*, 10, (10), 40977-40981.

### INTRODUCTION

O suicídio é o ato que causa a própria morte do indivíduo e diversos são os fatores associados, dentre eles: ideação, planejamento, intenção e o suicídio consumado em si. O suicídio é um grande problema de saúde pública afetando a todas as pessoas, independentemente da situação econômica, religiosa e etnia. No entanto, o número de adolescentes que se suicidam aumentou consideravelmente nos últimos anos e faltam ações e programas que seja efetivo para essa situação (WHO, 2010). Em relação aos grupos com mais casos de suicídio e tentativas estão os adolescentes com números crescentes na faixa de 10 a 19 anos de idade. Esse grupo está em risco pela junção de vários fatores, dentre eles: problemas psicológicos, problemas de conduta, o sexo, a idade, consumo de álcool e drogas, baixa autoestima, violência física e sexual, desestrutura familiar e falta de apoio social. E não se observa atitudes públicas eficientes para diminuir tal problema e mudar

as estatísticas desses jovens (CERVANTES, CONTRERAS, 2019). O suicídio é bastante complexo e considerado um problema de saúde pública. No Brasil, o suicídio possui altas taxas, apesar dos maiores índices de suicídio estar centrados em países asiáticos e europeus, pode ser observado pela análise realizada nos anos de 2011 a 2015 em que foram registrados 55.649 óbitos por suicídio no Brasil (BRASIL, 2017). Não obstante dos números demonstrados em relação aos óbitos por suicídio, o problema vai além dos números. Isso, porque incluem questões biológicas, ambientais, psicológicas e sociais o que torna ainda mais complexo o suicídio e precisam, assim, de propostas e a execução dessas propostas. Por ser um problema de grande dimensão, afeta a todas as faixas etárias da sociedade e necessita de cuidados e intervenções imediatas (BOTEGA, 2014). O projeto de pesquisa teve como problemática: Qual o nível de conhecimento sobre suicídio e a importância que os adolescentes dão para esse assunto? E como objetivo geral:

Verificar o conhecimento dos jovens de escolas públicas de Teresina no Estado do Piauí sobre o suicídio e a prevenção antes e após a intervenção. A justificativa se dá pelo fato do suicídio ser um grande problema de saúde pública afetando a todas as pessoas, independentemente da situação econômica, religiosa e étnica. No entanto, o número de adolescentes que se suicidam aumentou consideravelmente nos últimos anos e faltam ações e programas que sejam efetivos para essa situação. Esse estudo se baseou na intenção de falar sobre os cuidados de prevenção ao suicídio entre adolescentes, levando em consideração que é um grupo de risco e necessitam de atenção especial e cuidados.

## METODOLOGIA

**Procedimentos Éticos:** A pesquisa obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CSN) que aprova as diretrizes e regras que regulamentam as pesquisas envolvendo os seres humanos. Esta pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Integral Diferencial (CEP/FACID) através da Plataforma Brasil, respeitando as disposições éticas e legais para o tipo de estudo que se objetiva realizar. Para a obtenção de acesso às informações das escolas municipais onde foram realizados questionários e realizadas ações acerca de cuidados e prevenção ao suicídio foi emitido um ofício da faculdade para as escolas e em resposta, cada escola enviou um termo de autorização, a fim de realizar tal pesquisa. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido que explica sobre o objetivo da pesquisa e se o aluno aceita participar.

**Métodos de Pesquisa:** Discorre-se de uma pesquisa quantitativa, sendo a análise de dados mensurados numericamente, utilizando gráficos na demonstração dos dados obtidos.

**Amostra e Cenário de Pesquisa:** A pesquisa foi uma intervenção, realizada em duas escolas da rede pública de ensino do município de Teresina-PI em um período de Junho e Julho de 2020. A escolha desse tipo de instituição se deu pela realidade em que se encontram em relação aos índices alarmantes de suicídio em jovens nas escolas, pela solicitação das próprias escolas devido ao número crescente de alunos precisando de ajuda e pela importância da temática. A amostra desse projeto foi de 20 adolescentes de 12 a 18 anos completos que entregaram assinados o TALE e o TCLE.

**Coleta de Dados:** A coleta ocorreu no período de Junho e Julho de 2020 que só foi iniciado após a autorização do CEP da UniFacid WYDEN. A coleta foi através de dois questionários com perguntas fechadas que foi enviado aos participantes por meio de formulário eletrônico do Google, pelo fato de estarmos enfrentando uma pandemia, sendo assim, inviável a entrega de forma presencial na escola em que estudam; e os alunos responderam ao instrumento após seus responsáveis terem assinado o TCLE e os mesmos terem assinado o TALE. Em Junho o pesquisador entrou em contato com alguns alunos das escolas por meio do Whatsapp para explicar sobre a pesquisa e entregar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documentos feitos pelo Google, para alunos de 12 anos a 18 anos completos, considerados adolescentes pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei

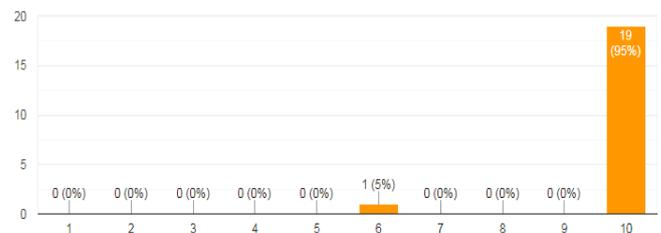
8.069 de 13 de Julho de 1990) e foi dado o prazo de uma semana para os mesmo devolverem assinados os termos.

**Critério de Inclusão e Exclusão:** Foram incluídos todos os adolescentes de 12 a 18 anos completos das duas escolas que aceitaram participar da pesquisa e que enviaram o TCLE e o TALE assinados. Excluídos foram aqueles adolescentes que estavam afastados da escola por motivo de doença e os adolescentes que não participaram de todas as etapas.

**Organização e Análise de Dados:** A análise foi realizada através das respostas dos alunos ao questionário e posteriormente os dados foram agrupados em tabelas divididas em categorias, utilizando o software Microsoft Excel.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

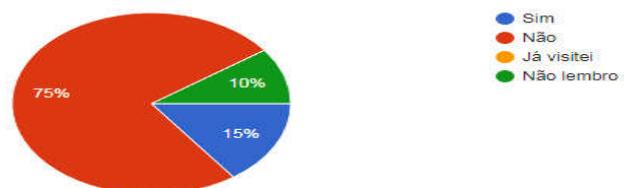
Total de 20 alunos de duas escolas públicas da cidade de Teresina Piauí na faixa etária de 12 a 18 anos de idade participaram da pesquisa, sendo 9 alunos de uma escola e 11 alunos da outra escola. Para a realização desse trabalho foi elaborados dois questionário, sendo o primeiro respondido antes da intervenção e os seguintes gráficos abordam os resultados obtidos com a resposta dos alunos sem influência da conversa sobre os cuidados e prevenção ao suicídio.



Fonte: NUNES, 2020

**Gráfico 1. Nível de importância que os adolescentes dão a temática dos cuidados e prevenção ao suicídio antes da intervenção em Teresina – Piauí, 2020**

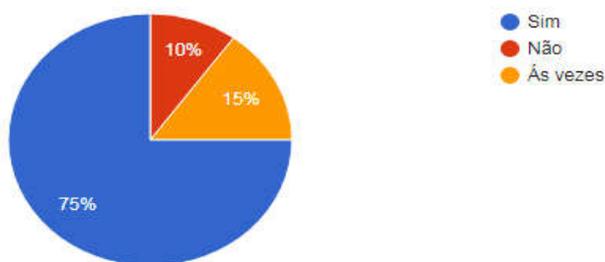
De acordo com os dados obtidos no Gráfico 1, dos 20 alunos antes da intervenção, 19 alunos votaram como importância máxima falar sobre os cuidados e prevenção ao suicídio, sendo que apenas 1 aluno votou como não tão importante falar sobre os cuidados e prevenção do suicídio. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde em um dos seus tópicos cita a importância de prestar esclarecimentos e educar a comunidade com a finalidade de reduzir a incidência dos casos de suicídio, sendo necessário expor os sinais de alertas do comportamento suicida (OMS, 2006). Como pode ser analisado, é necessário abordar a temática do suicídio como uma forma de conhecimento e prevenção.



Fonte: NUNES, 2020.

**Gráfico 2. Conhecimento dos adolescentes sobre a existência dos locais de apoio psicológicos em Teresina – Piauí antes da intervenção**

Em relação aos dados analisados no Gráfico 2, 75%(15) dos alunos não conheciam os locais de apoio psicológicos existentes em Teresina, tendo apenas 15% (3) dos alunos conhecimento de pelo menos uma das redes de apoio mencionadas. Os locais de apoio psicológico é uma informação que deveria ser mais divulgado, porém acaba por ser divulgada apenas no mês de Setembro e ignoram, de certa forma, que as pessoas precisam de ajuda e de tratamento o ano todo. Além disso, o conhecimento sobre a existência desses locais é uma forma de ajudar quem precisa de atendimento, seja de forma direta ou indireta. Muitos acreditam que não terão como solucionar seus problemas psíquicos, distúrbios ou vícios pelo fato de desconhecerem que existem locais de apoio emocional e gratuito para amparar e mostrar que tem soluções. Segundo dados obtidos da cartilha de prevenção ao suicídio da Fiocruz, apenas uma em cada três pessoas que tentam o suicídio são atendidas nos serviços de pronto-socorro, porém, nem sempre são encaminhadas aos locais de serviços de saúde mental onde poderá receber os devidos cuidados (BRASIL, 2017). O fato de muitas pessoas que precisam de ajuda psicológica não irem para os locais de apoio psicológico ou desconhecerem a existência põe em risco a vida, isso porque poderão ocorrer novas tentativas de suicídio, devido á falta de tratamento devido para o indivíduo em sofrimento.



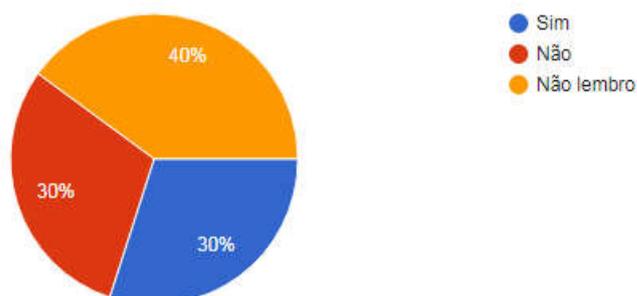
Fonte: NUNES, 2020.

**Gráfico 3. Identificação se o adolescente possui alguém da sua confiança para desabafar quando precisa de ajuda antes da intervenção em Teresina- Piauí, 2020**

Diante dos dados obtidos no Gráfico 3, 75% (15) dos adolescentes possuem alguém de sua confiança para desabafar em momentos que necessitam de ajuda. Tiveram relatos que sabiam da importância de falar e não deixar nada acumulado e que é necessário pedir ajuda para alguém. É essencial ter alguém para desabafar em momentos difíceis da vida, sendo assim, contribuindo para excluir ou amenizar a insegurança, desespero e desesperança. Dessa maneira, acreditando que as coisas possam melhorar e a partir do momento em que se pode contar com alguém os sentimentos não parecem ser tão pesados e passa a ser possível uma resolução sem desespero (BRASIL, 2006). Além de ter com quem contar, é essencial a forma como a pessoa que está oferecendo apoio emocional se comporta, sendo necessária a empatia para ouvir sem julgamentos, não interromper a pessoa enquanto ela fala e mostrar que está ali para ajudar da melhor forma que for possível.

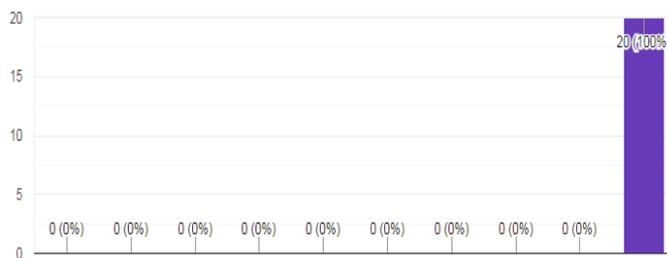
A partir das análises do Gráfico 4, foi detectado que 40% (8) dos adolescentes não lembravam se já tinham participado de alguma palestra sobre a temática e 30% (6) dos entrevistados já tinham participado e outros 30% (6) nunca tinham participado de nenhuma palestra. A maioria dos alunos que já tinham participado de palestra associava ao mês de Setembro, conhecido como o mês de prevenção ao suicídio, época em que as escolas e toda a sociedade resolvem abordar a temática

e, muitas vezes, não abordar de forma tão educativa quando deveriam ser abordada. Desse modo, é necessária uma maior sensibilidade no âmbito escolar ou nos locais que mais estão as principais faixas etárias com risco ao suicídio. Nesse contexto, levando em consideração os adolescentes o compromisso, a sensibilidade, o conhecimento, falar de forma educativa e responsável, deixar a mensagem que a vida é um aprendizado que vale a pena e que existem meios para ajudar quem precisa da atenção psicológica (BRASIL, 2000). Nessa segunda parte dos resultados, estão os dados obtidos através dos questionários relacionados aos conhecimentos dos adolescentes após a intervenção, sendo abordados nos seguintes gráficos os resultados com a resposta dos alunos sobre cuidados e prevenção ao suicídio.



Fonte: NUNES, 2020.

**Gráfico 4. Detecção dos alunos que já participaram de palestra sobre suicídio ao longo dos anos na escola em Teresina- Piauí, 2020 antes da intervenção**

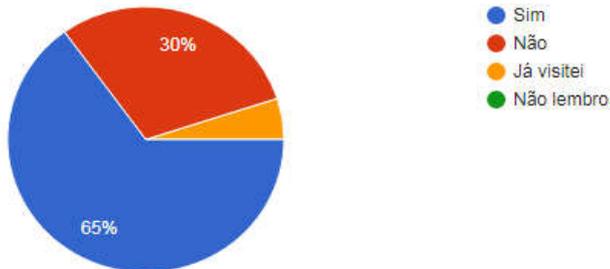


Fonte: NUNES, 2020.

**Gráfico 5. Nível de importância que os adolescentes dão a temática dos cuidados e prevenção ao suicídio após a intervenção em Teresina – Piauí, 2020**

De acordo com os dados obtidos com os alunos após a intervenção, todos os entrevistados, representando 100% (20) dos alunos, responderam o questionário e considerou importância máxima falar sobre os cuidados e prevenção ao suicídio. Muitos alunos relataram ainda que sentissem falta de mais conversas sobre a temática e que todos devem falar de forma educativa, com o intuito informativo, desse modo, ajudando mais pessoas a aceitarem falar de forma natural sobre essa problemática. O suicídio é um problema de saúde pública, sendo assim, um problema de responsabilidade de cada de cada cidadão. É necessário dá a importância que os adolescentes precisam e merecem, pois estão numa fase de constantes mudanças e que geram dúvidas, necessitando ser ouvidos, compreendidos e entenderem que não estão sozinhos e que possuem um grupo de pessoas que os apóiam e estão próximos para os ajudar, seja no ambiente familiar, entre amigos, nas escolas ou em nível de atendimento psicológico com suporte emocional para suprir suas necessidades. Diante do que foi exposto em relação a pré e pós intervenção, segundo Façanha et al. (2010) é necessário aumentar o

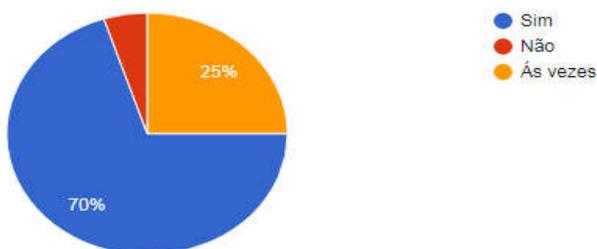
conhecimento dos adolescentes em relação a temática do suicídio como uma forma de conheceram a dimensão da problemática, contribuindo também como uma forma de confiança e possível exteriorização dos problemas que eles mesmos podem ter e em outras circunstâncias não seria possível a verbalização. É notória a eficácia e importância de falar sobre o suicídio de forma responsável e aberta com os jovens, podendo contribuir para um maior conhecimento da realidade que muitos estão e planejar meios para solucionar os desafios que aparecerem.



Fonte: NUNES, 2020.

**Gráfico 6. Conhecimento dos adolescentes sobre a existência dos locais de apoio psicológicos em Teresina – Piauí após a intervenção**

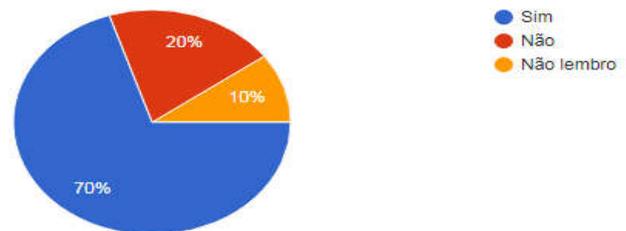
Após a intervenção, 65% (13) dos alunos afirmaram que a partir daquele momento passaram a conhecer os locais de apoio e seriam aptos a indicar para alguém que precisasse de ajuda psicológica. Os adolescentes mostraram surpresa por não saberem que existiam também trabalhos voluntários voltados à valorização da vida em combate ao suicídio. Eles sentiram a necessidade e importância de ter acesso a esses locais como uma forma de proteção e acolhimento para quem necessita de apoio psicológico. A partir disso, com a finalidade de mostrar a importância das pessoas e que a vida de todo mundo tem jeito, os locais possuem pessoas treinadas e responsáveis em atender a todos sem distinções. Segundo Macedo et al. (2011), principalmente durante a adolescência por ser esse período de muitas mudanças no comportamento e corpo dos jovens, é necessário atendimento psicológico para evitar ou tratar sofrimentos psíquicos e ajudar nas possíveis crises que estarão sujeitos. De acordo com que foi mencionado, diversos são os transtornos que podem ser manifestados, dentre eles, ansiedade, depressão, síndrome de pânico e as tentativas de suicídio em si. É necessário assim, que eles saibam onde buscar ajuda e que não estão desamparados. Assim, afim de conhecer as redes de apoio, foram mencionadas algumas das redes de apoio gratuitas existentes em Teresina com a finalidade dos adolescentes saberem onde podem buscar ajuda ou encaminhar alguém que esteja em sofrimento.



Fonte: NUNES, 2020.

**Gráfico 7. Identificação se o adolescente possui alguém da sua confiança para desabafar quando precisa de ajuda antes da intervenção em Teresina- Piauí, 2020**

Após a intervenção 70% (14) dos adolescentes acreditam que realmente possuem alguém de confiança para pedir ajuda. Diante do exposto, foi bastante debatido com o jovem a importância em ter alguém para pedir ajuda e que escute sem julgamento, é uma forma de não passar por determinadas situações sozinho e que saibam que tudo se resolve. Dessa maneira, quando possui alguém para compartilhar momentos bons e ruins o adolescente percebe que tudo passa e que aquela situação que o incomoda é passageira, além de saber que não tem problema não está bem sempre, pois cada pessoa passa por várias situações na vida e cada um tem sua forma de reação. A escola é um dos locais estratégico para a promoção e identificação precoce das possíveis tentativas de suicídio, além do ambiente familiar e dos amigos. Por isso, é necessário a fortificação dos laços entre as pessoas próximas a esses jovens, como uma forma de proteção e prevenção ao suicídio (BAGGIO; PALAZZO; AERTS, 2009). Os relatos mais comuns relacionados a pessoas de confiança estavam relacionados aos amigos e a familiares, formando o laço de suporte emocional em momentos difíceis e também em momentos de alegria. É impossível a pessoa se fechar para o mundo e viver com seus medos, angústias e momentos de desespero sozinho, sendo necessário o suporte de alguém e que não espere nada em troca, apenas que a pessoa que o procurou fique bem e saiba que nunca estará só.



Fonte: NUNES, 2020.

**Gráfico 8. Detecção dos alunos que já participaram de palestra sobre suicídio ao longo dos anos na escola em Teresina- Piauí, 2020 após a intervenção**

Após a intervenção 70% (14) dos entrevistados consideraram ter participado de uma palestra sobre a abordagem dos cuidados e prevenção ao suicídio e relataram ter esclarecido algumas dúvidas e adquirido novos conceitos sobre a temática do suicídio, além de servir de alerta para uma realidade que está próxima de todos. Diante do que foi exposto, é possível citar que Teresina lidera como uma das capitais do Brasil com maiores índices de suicídio, o que torna um problema preocupante e, dessa maneira, desperta o cuidado que cada pessoa deve ter uma com a outra, levando em consideração a empatia, o cuidado consigo mesmo e com os que estão próximo.

Essas são algumas das alternativas para diminuir os índices das tentativas, de forma a desmitificar algumas situações tidas como verdades absolutas. A prevenção ao suicídio é um trabalho em equipe que deve envolver toda a sociedade, pois o suicídio ocorre em todas as faixas etárias, sem distinção de raça, cor e sexo. Todas as pessoas têm muita importância para alterar a realidade dos altos índices de suicídio e fazer a diferença. Dessa forma, a empatia é crucial ao falar da prevenção, pois se trata de ouvir e acolher o outro sem julgamento, buscando o bem estar de quem pede ajuda de forma direta ou indireta.

## Conclusão

De acordo com os dados obtidos com a pesquisa, foi possível perceber que 100% (20) dos adolescentes participantes da pesquisa afirmaram que é necessário e importante falar sobre a prevenção do suicídio, principalmente entre jovens, além disso, foi uma autorreflexão dos participantes da pesquisa sobre o autocuidado e a importância de falar sobre o suicídio de forma responsável. Diante do que foi exposto, este trabalho busca contribuir com novas pesquisas acerca do tema e para uma maior visibilidade da prevenção ao suicídio, buscando falar de forma responsável o ano todo, alertando sobre os sinais de alerta de pessoas em sofrimento, os mitos e verdades, os locais de apoio gratuitos existentes e a importância do autocuidado como forma de prevenção.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. C.; VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L. Ideação suicida na adolescência: um enfoque psicossociológico no contexto do ensino médio. *Psico-USF*, v. 15, n. 1, p. 47-57, jan./abr. 2010.
- BAGGIO, L.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C. Planejamento suicida entre adolescentes escolares. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, p.142-150, jan, 2009.
- BENINCASA, M.; MORGADO, E. R. Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção. *Boletim de psicologia*, 2006, vol. Lvi, nº 124: 93-110.
- BOTEGA, N. J. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP*, v.25, n. 3, p.231-36. 2014.
- BOTEGA, N. J. et al. Prevenção do comportamento suicida. *PSICO*, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 3, pp. 213-220, set./dez. 2006.
- Botega, N. J. Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico: Suicídio. Saber, agir e prevenir*, v.40, n. 38, 2017.
- CERVANTES, C. A. D.; CONTRERAS, M. L. Intento de suicidio en adolescentes: Factores asociados. *Rev. chil. pediatr.* [online]. 2019, vol.90, n.6, pp.606-616. ISSN 0370-4106. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32641/rchped.v90i6.1012>. Acessado em: 22 de jun de 2020.
- DANTAS, E. S. O. Prevenção do Suicídio no Brasil: como estamos?. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29(3), e290303, 2019.
- FAÇANHA, J. D. N. et al. Prevenção do suicídio em adolescentes : Programa de intervenção Believe. *Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. Vol. 6, n 1 Acessado <http://www.eerp.usp.br/resmad> em 30/07/2020.
- GONÇALVES, L. R. C.; GOLÇALVES, E.; DE OLIVEIRA JUNIOR, L. B. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. *Nova econ.* vol.21 no.2 Belo Horizonte May/Aug. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/cielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512011000200005](https://www.scielo.br/cielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512011000200005) . Acessado em: 15 de Mai de 2020
- GONÇALVES, A.; FREITAS, P.; SEQUEIRA, C. . Comportamentos
- MACEDO, M. M. K. et al. Motivos de busca de atendimento psicológico por adolescentes em uma clínica-escola. *Psicologia: Teoria e Prática – 2011*, p. 63 – 75. Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Organização Mundial da Saúde. *Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros* Genebra, 2000.
- Organização Mundial da Saúde. *Prevenção do suicídio um recurso para conselheiros*. Genebra, 2006.
- Suicídios em Estudantes do Ensino Superior: Factores de Risco e de Proteção. *Millenium*, 40: 149-159. 2011.
- VEGA-PIÑERO, M., BLASCO-FONTECILLA, H., BACA-GARCÍA, E., & DÍAZ-SASTRE, C. El Suicidio. *Salud Global*, 4(2), 2002.
- WHO – World Health Organization. (2003). *The World Health Report 2003: Shaping the future*. Geneve.

\*\*\*\*\*